

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS/MG
JORNALISMO
MARIA CLARA MANTOVANI DA CRUZ REIS

**ÁREAS DE RISCOS EM TEMPOS DE CHUVAS: como o jornalismo noticia as
tragédias relacionadas às questões climáticas**

Varginha-MG
2020

MARIA CLARA MANTOVANI DA CRUZ REIS

**ÁREAS DE RISCOS EM TEMPOS DE CHUVAS: como o jornalismo noticia as
tragédias relacionadas às questões climáticas**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Comunicação Social do Centro Universitário do Sul de Minas – Unis-MG como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo, sob orientação da Profa. Ma. Márcia de Lima Elias Terra.

**Varginha
2020**

MARIA CLARA MANTOVANI DA CRUZ REIS

**ÁREAS DE RISCOS EM TEMPOS DE CHUVAS: como o jornalismo noticia as
tragédias relacionadas às questões climáticas**

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo do Grupo UNIS, como pré-requisito para obtenção do grau de (bacharel ou licenciatura) pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado em / /



Professora Mestra Gisele Cristina Nishiyama



Jornalista Thiago José de Oliveira Rodrigues



Jornalista Paula Vilela Ximenes

OBS:

Dedico este trabalho a todas as pessoas que foram vítimas das chuvas, que tiveram suas casas destruídas e principalmente para aquelas que perderam seus entes queridos. Desejo muita força, pois sabemos que a saudade da perda cada dia aumenta.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família por todo o apoio, a mim mesma por diante de todas as dificuldades nunca desisti e a Deus, por me manter de pé e me guiar todos os dias. Agradeço a minha filha Sophia, por ser o meu incentivo.

“Se faço ficção, posso inventar o que quiser. Se faço jornalismo, não posso. Devo ater-me aos fatos.”

Ricardo Noblat

RESUMO

Vivemos em um país onde no verão faz muito calor e conseqüentemente acontecem as chuvas torrenciais. Com a chegada delas, os estragos para quem mora nas áreas de risco podem acontecer, pois as enchentes e deslizamentos podem fazer com que eles percam seus entes queridos, suas casas, móveis e outros pertences. Quando ligamos a televisão ou outros meios de comunicação nos últimos meses do ano, as principais notícias que poderemos ver podem ter a ver com os estragos causados pela chuva. Este trabalho aborda como o jornalismo noticia as tragédias relacionadas às questões climáticas. O objetivo deste artigo é relacionar matérias de meios de comunicação, como o jornal impresso para sabermos como cada um deles transmite notícias sobre moradias de risco nos últimos meses de 2019. Este propósito será conseguido através da metodologia descritiva e bibliográfica. Tal abordagem se faz necessária para a nossa sociedade, para entendermos a realidade daqueles que moram em zonas de risco e como o jornalismo pode colaborar para este entendimento. O estudo comprova que as pessoas não escolhem morar nesses lugares, mas por falta de condições financeiras optam por estas regiões. É necessário abordar esse tema não somente no verão e sim em todas as estações do ano, como uma forma de prevenção, alerta e cuidado para esta população vulnerável.

Palavras-chaves: Áreas de risco. Jornalismo. Chuvas de verão.

ABSTRACT

We live in a country where the summer is very hot and consequently torrential rains happen. With their arrival, damage to those who live in risky areas can happen, as floods and landslides can cause them to lose their loved ones, their homes, furniture and other belongings. When we turn on television or other media in the last months of the year, the main news that we may see may have to do with the damage caused by the rain. This work addresses how journalism reports on tragedies related to climate issues. The purpose of this article is to relate media materials, such as the printed newspaper, so that we know how each one transmits news about risky homes in the last months of 2019. This purpose will be achieved through descriptive and bibliographic methodology. Such an approach is necessary for our society, to understand the reality of those who live in risk areas and how journalism can contribute to this understanding. The study proves that people do not choose to live in these places, but for lack of financial conditions they choose these regions. It is necessary to address this issue not only in the summer, but in all seasons of the year, as a form of prevention, alert and care for this vulnerable population.

Keywords: *Risk areas. Journalism. Summer rain.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Tempo fechado na cidade de São Paulo.....	19
Figura 2 Chuva causa morte em São Paulo.....	19
Figura 3 Água invade garagem de prédio.....	20
Figura 4 Obras na Grande São Paulo.....	23
Figura 5 Projeto para combater e prevenir enchentes.....	23
Figura 6 Cidade de Minas Gerais ganha equipamentos para prevenção a enchentes.....	24
Figura 7 Três meses após as fortes chuvas.....	24
Figura 8 Governo repassa dinheiro a prefeitura de Belo Horizonte.....	25
Figura 9 80% de áreas recuperadas.....	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 ÁREAS DE RISCO.....	10
3 MEIOS DE COMUNICAÇÃO.....	12
3.1 Importância dos meios de comunicação.....	14
4 JORNALISMO COMO PROFISSÃO.....	15
4.1 Jornalismo ambiental.....	17
4.2 As chuvas de verão-notícias e informações interrompidas.....	19
4.3 A importância dos meios de comunicações em noticiar tragédias ambientais e as medidas de prevenções	22
5 CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

O jornalismo desempenha diversas funções diante da nossa sociedade, como informar e transmitir notícias sobre diversos assuntos. Tendo como meio a TV, Rádio, Impresso, Internet. Dentre estas funções está a meteorologia e seus diversos aspectos. Porém, não é apenas as questões climáticas que interessa ao jornalismo, mas também as consequências que as diversidades climáticas provocam.

O verão no Brasil é um período muito quente e, também, a estação do ano mais chuvosa em todo o país. Em decorrência das chuvas, acaba ocorrendo deslizamento, enchentes e inundações. Os deslizamentos são comuns em áreas de relevos acidentados, como encosta, e em terrenos onde houve retirada de vegetação para ocupação humana.

Em diversas localidades, enchentes e deslizamento representam um desafio constante para nossa sociedade, principalmente para as pessoas de baixa renda. Pode ser que não houve um planejamento e a urbanização não foi acompanhada de obras estruturais compatíveis com as características naturais e com as transformações socioeconômicas. (FREITAS, 2020)

O tema escolhido neste trabalho se deu por conta das notícias do último verão, do ano de 2019, onde pessoas tiveram suas casas destruídas, seus entes perdidos. O noticiário destacava sobre estes acontecimentos, mostrando imagens chocantes e destruições materiais. Ao longo dos dias, aquelas imagens foram desaparecendo e as tragédias ficando esquecidas.

Desta forma, tem-se como problema de pesquisa: de que forma o jornalismo ambiental pode contribuir para a ampliação da abordagem de notícias relacionadas a fenômenos da natureza como as chuvas? Outros acontecimentos ocupam o espaço dos noticiários, porém, alguns meios de comunicação parecem se esquecer da população que sofre com as consequências de questões climáticas, contando, por exemplo, como as famílias estão se recuperando e se conseguiram um novo lar. Estes fatos ocorrem com frequência, mas no ano passado foi mais destruidor, atingindo diversas cidades. O jornalismo consegue entrar imediatamente nas casas de seus telespectadores. Por meio disso, somos os primeiros a transmitir a notícia direta a eles. Muitas das vezes, os telespectadores ficam sabendo de alguma notícia que aconteceu com seus familiares através dos telejornais. Temos a missão de informar, esclarecer e também passar notícias alegres, mas muitas vezes tristes e carregadas de emoções.

Para a elaboração deste trabalho, foram utilizados artigos e livros sobre o assunto. No segundo capítulo é abordado um breve histórico sobre as áreas de risco no Brasil e sobre seus conceitos diante a sociedade. Em seguida, vem o capítulo sobre meios de comunicação,

mostrando a importância que eles têm na vida dos telespectadores, como surgiram e suas principais invenções. No último capítulo há a abordagem com o título “Jornalismo como Profissão”, englobando diversos assuntos, como quem inventou a profissão jornalística e traz o intento de pesquisa sobre a especialização em jornalismo ambiental, qual o seu papel e importância para abordar temas como tragédias e reportagens de jornal impresso com notícias relacionadas às chuvas dos últimos meses do ano de 2019, bem como alguns projetos que foram feitos nas cidades que foram atingidas pelas fortes chuvas.

2 ÁREAS DE RISCO

Segundo o Ministério Público do Rio Grande do Sul (2016), áreas de risco são áreas passíveis de serem atingidas por fenômenos ou processos naturais e induzidos ao que causam efeito adverso. As pessoas que habitam essas áreas estão sujeitas a danos contra integridade física, perdas materiais e patrimoniais. Normalmente, no contexto das cidades brasileiras, essas áreas correspondem a núcleos habitacionais onde a população de baixa renda habita. Desta forma, são denominadas áreas de risco, aquelas que são consideradas impróprias para a moradia humana, por estarem em riscos naturais ou decorrentes de ações causadas pelo homem. O conceito de risco é geralmente acompanhado por um adjetivo que o qualifica: risco ambiental, risco social, risco tecnológico, risco natural, biológico, e tantos outros (CASTRO; PEIXOTO; RIO, 2005).

Em grandes cidades, a falta de saneamento e o descarte incorreto do lixo contribuem para que as enchentes aconteçam. Esses agravamentos estão ligados ao desrespeito à natureza, como o desmatamento, queimadas, entre outros.

De acordo com Tavares e Bernardes (2008), essas ocupações só ocorrem porque há a injustiça social, a concentração de renda e a falta de políticas públicas para as habitações. Entretanto, deve-se considerar que as áreas subnormais localizadas em áreas de riscos, em sua maioria, agravam as degradações e colocam em perigo a população que ali habita.

Os riscos estão associados aos fenômenos naturais, que são acontecimentos por iniciativas da natureza. Os diversos problemas que ocorre na cidade é uma consequência do não planejamento, levando a ocupações de risco. A cada dia mais áreas de risco surgem devido as ações irregulares do homem contra a natureza. Além das enchentes, tem-se também outros desastres naturais, como os tsunamis, furações e terremotos.

Logo os riscos devem ser tratados como resultado da intrincada relação entre ameaça e vulnerabilidade, que apresentam uma profunda dependência entre si. A noção de risco se estabelece com base na relação conflituosa entre o homem e o seu ambiente, em um processo de mútua influência. (SOUZA; ZANELLA. 2009, p. 16)

No Brasil, os principais fenômenos que ocorrem relacionados ao desastre natural são derivados da dinâmica externa da Terra, como enchentes, inundações e escorregamento dos solos. Os desastres podem ser considerados como naturais que são causados por fenômenos e desequilíbrio da natureza ou humanos.

A pesquisa realizada pelo site Correio Braziliense mostra que os Estados brasileiros que concentram o maior número de áreas de risco habitadas no país são Minas Gerais e São

Paulo. Juntas, ambas somam 3.071 das áreas perigosas, sob risco de enchentes e deslizamentos de terra. Já no Brasil, são 27.660 regiões com as mesmas condições. O site Correio Braziliense divulgou uma pesquisa onde existe um déficit de serviços básicos nessas áreas, como: abastecimento de água, coleta de lixo, esgoto sanitário e em algumas faltam energia elétrica. No Brasil, 22,7% dos domicílios não têm condições sanitárias, 10% não tem fornecimento de água e 7,2% de coleta de lixo precária. (AUGUSTO, 2018)

A identificação e caracterização da população que reside nestes locais são realizadas através de informações geográficas, fundamentais para subsidiar as ações de redução de danos humanos, ambientais, sociais e econômicos. O processo geral de urbanização do país fez com que a classes menos favorecidas vivessem em encosta, locais distantes dos grandes centros.

3 MEIOS DE COMUNICAÇÃO

De acordo com o Manual de Relacionamentos e Meios de Comunicação da Unicamp (1994), as mídias se dividem em veículos eletrônicos (rádio, televisão e internet) e impressos (jornais e revistas). Cada meio tem suas características próprias. Portanto, a divulgação das notícias depende do conhecimento sobre como funcionam os diferentes veículos de comunicação para atender às exigências editoriais e operacionais de cada um.

As mídias individuais são usadas para a comunicação interna e relações entre as pessoas, como correio, *e-mail*, telefone e *fax*. Já as de massa são voltadas para a comunicação externa, com a finalidade de atender um maior número de pessoas, como jornais, revistas, rádio, televisão e internet.

Entende-se por meio de comunicação o sistema que permite colocar as pessoas em contato. Entretanto, na linguagem cotidiana a ideia de meio de comunicação é aplicada exclusivamente aos meios ou dispositivos tecnológicos que permitam transmitir uma informação a um número elevado de pessoas, tais como a imprensa, a rádio, a televisão ou o correio tradicional. (CONCEITOS..., 2019).

Os meios de comunicação são as tecnologias e instrumentos que nos permite a troca de informações, ideias e acontecimentos entre diversos grupos de pessoas e organizações. Servindo de instrumento para compartilhar notícias e conteúdo, sendo fonte de entretenimento e educação, e são utilizados também para publicidade.

Com o tempo, as mídias foram evoluindo juntamente com as tecnologias, e necessidade de comunicar também. Quando surgiu a televisão, alguns acharam que seria o fim da rádio. Quando a internet surgiu, pensaram que os jornais acabariam, porém, eles se inovaram e passaram para o meio digital.

Pode-se dizer que os meios de comunicação são instrumentos criados para propagar as informações. Seu único objetivo era comunicar. As pessoas utilizam deles para entrar em contatos umas com as outras e, também para passar mensagens. Assim aconteceu com as cartas, correio, telégrafo e o telefone. (SBCOACHING, 2019)

Podemos diferenciar os meios de comunicação como o individual (telefone, carta) e a massa (televisão, internet, jornal). Existe uma ordem cronológica entre os meios que foram surgindo: cartas, rádio, telefone, televisão e internet.

Com o desenvolvimento da ciência e das novas tecnologias, os meios de comunicação foram avançando de uma forma consideravelmente, possibilitando a difusão dos conhecimentos

e da comunicação no mundo. Ao longo de toda evolução da sociedade, houve grandes transformações nos veículos e se tornaram uma ferramenta importante para a difusão de informações.

As primeiras formas de linguagem do ser humano começaram a surgir na Pré-História, para depois começar a desenvolver a capacidade de pintar as paredes das cavernas. Essas cenas permitiram que as mensagens fossem transmitidas para outras populações e imagens fossem enviadas para o futuro.

Segundo a teoria do russo Roman Jakobson (1960), a comunicação tem interação desses fatores: o emissor é quem emite a mensagem, o receptor é quem irá receber e interpretar, a mensagem é o conjunto de informações transmitidas pelo emissor, o canal é o meio que essa mensagem irá ser transmitida e o código é um conjunto de sinais organizados de uma maneira que o locutor e o interlocutor conheçam.

No livro *Linguística e Comunicação* de Roman Jakobson (1970) criou um modelo de comunicação. Para que a mensagem seja eficaz é necessário que tenha um contexto que a se refere, apreensível pelo destinatário, um código comum ao remetente e ao destinatário e um contato, que é o canal entre o remetente e destinatário, fazendo com que ambos entrem e permaneçam em comunicação.

Com isso, os meios de comunicação assemelham do canal, no limite em que representem o veículo entre o emissor e receptor. Podendo haver diferença entre as linguagens, podendo ser escrita, sonora, audiovisual.

Existem diversos tipos de meios de comunicação. Conforme a tecnologia foi avançando, eles também se modificaram. A internet hoje em dia é um meio de comunicação mais rápido e acessível por todos. Muitos ficaram dependentes dela. Os responsáveis por essa invenção foram Vinton Cerf e Robert Kah, surgindo no final da década de 1960, durante a Guerra Fria. A internet é o conjunto de redes de computadores espalhados por todo o planeta conseguem trocar dados e mensagens utilizando um protocolo comum. “Os pesquisadores Vint Cerf e Bob Kahn desenvolvem o TCP/IP, um conjunto de regras, padrões e especificações técnicas que permitem que computadores de diferentes marcas e tamanhos também possam trocar informações pela rede. Foi a primeira vez que o termo “internet” foi usado” (FESCINA, 2016).

O rádio foi invenção de Guglielmo Marconi, no ano de 1895. Sendo a união de três evoluções: a telegrafia, o telefone sem fio e as ondas de transmissão, sendo um recurso tecnológico de comunicação utilizado para comunicação entre a transcepção de dados e informações codificadas em um sinal eletromagnético. Segundo o livro *Princípios de*

telecomunicações, de Julio Cesar de O. Medeiros do ano de 2005, transceptor é o nome dado ao equipamento de rádio dotado de transmissor e receptor em um mesmo volume.

3.1 Importância dos meios de comunicação

Diante da própria evolução, os meios de comunicação passaram ser importantes, pois nos faz refletir sobre nossa própria evolução. Caso seja feita uma análise da forma como os meios de comunicação evoluíram a cada dia, poderemos ver que isso só se tornou possível porque o ser humano ao longo do tempo sofreu grandes evoluções graças aos estudos e pesquisa, o que garantiu um avanço na área tecnológica que possibilitou criar condições para a melhoria e avanço das necessidades do ser humano.

Desta forma, o ser humano investiu nos meios de comunicação, pois estes são considerados artifícios que permitem a comunicação entre as pessoas, contribuindo para o processo da transmissão de informações. Assim, os meios de comunicação são utilizados em várias partes do mundo, ocasionando um diálogo e a troca de informações entre pessoas em diferentes lugares do mundo.

A internet foi uma evolução na comunicação atual, pois permite que as informações sejam obtidas com rapidez e facilidade. Sendo essenciais para a realização de cursos à distância e atividades econômicas. Podemos afirmar que os meios de comunicação estiveram sempre presente na vida do homem, sendo essenciais para a difusão das informações. Eles são as vias da informação ao povo, é por meio deles que conseguimos entrar na casa do nosso público, sendo importante pelo fato de informar e repassar os fatos da vida real.

Para Barreira (2013), a Teoria Hipodérmica é um modelo de Teoria da Comunicação, subdivididos da Comunicação de Massa, criado na Escola Norte-Americana na década de 1920 e 1930. A teoria ganhou um grande destaque por causa da campanha de Hitler na Alemanha. Ela não vê um contato relacional, pois acredita que a uma interação muito pouco entre si. Havendo um isolamento dos indivíduos, portanto a comunicação consegue atingir esses indivíduos isolados. A teoria também é conhecida como Teoria Bala, devido ao forte impacto sobre a mensagem que é enviada pelos Meios de Comunicação.

4 JORNALISMO COMO PROFISSÃO

Uma das primeiras formas de comunicação encontradas pelo homem foi representada na expressão corporal, expressando reflexões, dúvidas e as questões cotidianas de diferentes épocas, diversos pensamentos e múltiplos saberes (OSTER, 2019). Surgindo a partir da necessidade do ser humano se comunicar com os outros. As primeiras formas de comunicação surgiram através de gestos, sinais e sons. Com os primeiros registros de desenhos, surgiu a escrita, por meados de 15000 a.C. na África.

Porém, não bastassem os manuais e coletâneas já existentes, o presente trabalho propõe mais uma forma de encarar a história das teorias da comunicação: sob a ótica do modelo de Lasswell. Publicado em 1948, o modelo se aventurou a circunscrever o ato comunicativo em apenas cinco perguntas: Quem/ diz o quê/ em que canal/ para quem/ com que efeito? (BAPTISTA, 2017).

Com o surgimento da escrita, o meio de comunicação mais usado naquela época foi a carta, tornando-se bastante utilizado para enviar informações. As pessoas começaram a entender a tamanha importância da informação na vida delas. “Portanto, ler e escrever era verdadeira e precisamente uma profissão, extremamente cansativa, mas que permitia conquistar, junto com o instrumento, um poder férreo e oligárquico.” (GIOVANNINI, 1987, p. 31).

Ler e escrever deixou de ser um hobby para as pessoas, se tornando uma profissão: o jornalista. Acredita-se que o jornalista é uma das profissões mais antigas que se existe, sendo o primeiro jornal que se tem conhecimento é o Acta Diurna, criado a 59 a.C no Império Romano, trazendo notícias diariamente para a população.

A profissionalização do jornalismo fez surgir a necessidade de regularizar a profissão e sua atividade. Surgindo o conceito de Liberdade de Imprensa, capacitando o indivíduo de publicar e dispor sobre o acesso à informação. Com lei na Constituição Federal de 1988, artigo 220 (BRASIL, 1988).

Com o desenvolvimento da tecnologia e o crescimento da internet, fizeram com que a profissão crescesse cada vez mais. No passado Johannes Gutenberg, em 1447 inventou a prensa, revolucionando a técnica de impressão, e com o passar dos tempos e do aprimoramento os meios de comunicação foram avançando e revolucionando, como os jornais que temos hoje.

Já em 1844, o aparelho pai de toda comunicação foi inventado telégrafo. Samuel Morse criou um aparelho elétrico que servia para enviar mensagens a longas distancias através de um

cabo. A comunicação era passada utilizando um código composto por pontos e traços. Essa codificação recebeu o nome de “alfabeto morse” ou “código morse”. As notícias começaram a chegar com maior rapidez, gerando uma grande mudança no jornalismo.

No século XIX, o jornal já era considerado o veículo de informação principal, grandes grupos editoriais começaram a surgir. Em 1920, mais uma mudança afetou o jornalismo, a invenção do rádio e em 1940 com a aparecimento da televisão.

A matéria-prima para um jornalista é a notícia, podendo ela ser um fato fictício, político ou natural. O importante é que seja interessante de alguma forma para as pessoas ou as afetem. Portanto precisamos fazer uma notícia com relevância e sempre mantendo o compromisso com a verdade.

Segundo o teórico Marshall McLuhan (1964), em seu livro *Os Meios de Comunicação* são como extensão do homem, apresenta como o comportamento humano é influenciado pela linguagem, discurso e a tecnologia na era das comunicações de massa. Os meios de comunicação em massa afetam a vida física e mente do ser humano, levando de um mundo linear e mecânico para a realidade da “era eletrônica” dos meios de comunicação, como rádio e televisão. Nesta obra, ele destaca que o meio não é apenas o canal em que a comunicação é utilizada para chegar ao público, mas também é algo mais importante, é quem determina o efeito nas massas é o meio em que a mensagem é expandida.

Os meios de comunicação representam os veículos que são utilizados para fazer com que informação chegue até as pessoas. Como o correio, telégrafo, escrito e jornal. A tecnologia contribui para que os meios se inovassem, trazendo a rádio, telefone e televisão.

Daqueles tempos para hoje, ocorreu uma grande mudança com a internet. Além de conseguir receber notícias em tempo real, o meio impresso disputa audiência com os veículos digitais. “A Era Digital é um momento de novos desafios para as mídias tradicionais e também para a análise de dados devido ao volume, variedade e velocidade com que são produzidos e distribuídos.” (MATTOS, 2013, p. 8).

A Era Digital revolucionou a sociedade e a comunicação. Em uma pesquisa realizada no ano de 2019 pelo site Poder 360, aponta que de janeiro a outubro houve uma queda de 10 % em jornais impressos. Essa queda pode estar relacionada ao fato de os leitores terem acesso à informação livre na internet. A tecnologia permite que a distribuição de notícias pela internet seja precisa e interruptiva, fazendo com que grandes jornais impressos buscassem alternativas para não deixarem a mídia impressa morrer.

4.1 Jornalismo ambiental

Com toda esta evolução da comunicação e do jornalismo, houve uma diversificação e especialização das áreas do jornalismo, tendo como uma de suas vertentes, o jornalismo ambiental.

A função de jornalista ambiental é muito importante, pois desempenha o papel de não apenas informar, mas também o de conscientizar a população, através de pautas sobre: sustentabilidade, biodiversidade ou energias renováveis (IBERDROLA, 2020).

Desta forma, os problemas dos impactos ambientais são maiores do que parecem, pois atingem plantas, animais, água, solo e ar. Não é somente no Brasil que ocorre os desastres ambientais e, sim, no mundo inteiro.

O jornalismo ambiental envolve coletas de informações sobre questões relacionadas ao ambiente, lugares inexplorados, natureza e notícias. Para seguir na carreira, é necessário ter conhecimento sobre ciência, linguagem científica, história ambiental e assuntos relativos ao meio ambiente. O jornalismo ambiental pode atuar como uma ponte entre os governos estaduais e federais, instituições governamentais e não governamentais, servindo para complementar os esforços do governo para criar um sistema de compartilhamento de informações. (CULTURA MIX, 2012)

Por consequência de instalações precárias e falta de manutenção regularmente evitariam os riscos de acidentes. Os órgãos competentes ajudam no problema, não fiscalizando esses lugares.

Um relatório de 2016, da Organização Mundial de Saúde (OMS), apontou que cerca de 12,6 milhões de pessoas morrem, ou seja 23% das mortes anuais do mundo são decorrentes de “viver ou trabalhar em ambientes pouco saudáveis”. (RETS, 2016, s. p.)

As catástrofes ambientais são como um acontecimento espetacular, que agregam números impressionantes a este cenário preocupante. O jornalismo ambiental é uma atividade jornalística que surgiu no Brasil no século XX, juntamente com o jornalismo científico. Em alguns casos, o jornalismo ambiental tem uma função fundamental, pois além de informar, eles conscientizam a população.

A cobertura jornalística do meio ambiente tem crescido ao longo do tempo, e, sobretudo nas duas últimas décadas, em virtude da presença de temas de grande interesse, como a degradação do sócio biodiversidade, o avanço das culturas transgênicas, a poluição em todas as suas formas (ar, solo, água etc.) e, especialmente o impacto significativo das mudanças climáticas, responsáveis por catástrofes ambientais recentes. (BUENO, 2017, p. 25).

Sabemos a importância de uma cobertura jornalística para qualquer tema, principalmente para o jornalismo ambiental, que por decorrência de grandes acontecimentos naturais que ocorreram no Brasil, ficou mais evidente.

Podemos destacar que as mudanças climáticas afetam a população, sendo um dos temas mais comuns de assistir nos noticiários. As chuvas de verão têm feito grandes estragos em várias regiões do país, causando enchentes, inundações e desabamentos.

No Brasil, o primeiro movimento dos jornalistas ambientais foi em 1990, em prol do meio ambiente, instituído pelo Núcleo de Ecojornalistas do Rio Grande do Sul (NEJ-RS). O NEJ/RS, é uma ONG que visa a referência nacional para o jornalismo ambiental, buscando incentivar e aperfeiçoar a cobertura jornalística na questão ambiental (LOOSE, 2011).

Por conta do seu impacto, as catástrofes naturais despertam interesse da opinião pública e necessitam de uma cobertura mais ampla, tanto da mídia nacional quanto mundial. Além de transmitir as notícias, os jornalistas necessitam lidar com o lado emocional, pois esses impactos deixam a população assustada e inseguras. A importância de destacar que muitas notícias relacionadas às tragédias ambientais são relevantes durante o fato, depois do acontecido vão perdendo sua força.

Por isso, pode ser importante colocar o instrumento jornalismo a frente destas tragédias, utilizando-se do jornalismo ambiental como uma forma de acompanhar as situações destas populações vulneráveis e também das medidas de melhorias nas áreas atingidas.

4.2 As chuvas de verão- notícias e informações interrompidas

Este trabalho fez uso da metodologia descritiva e bibliográfica, tendo como objetivo analisar como os jornais impressos publicam as notícias sobre as áreas de risco e os desabamentos ocorridos nos últimos meses de 2019 e analisar como a comunicação pode contribuir para ajudar as pessoas que moram em áreas de risco.

Figura 01: Tempo fechado na cidade de São Paulo

Chuva causa alagamentos em SP; homem de 62 anos morre preso em garagem



Fonte: Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2019/12/23/chuva-forte-deixa-alagamentos-em-sao-paulo.htm>>. Acesso em: 08 out. 2020.

Figura 02: Chuva causa morte em São Paulo

G1
SÃO PAULO

Chuva alaga subsolo de prédio na Zona Norte de SP e deixa uma pessoa morta

Bombeiros atuaram com mergulhador no local, mas não conseguiram socorrer a vítima. Homem de 60 anos foi encontrado morto. Cidade segue em estado de atenção.

Por **G1 SP** — São Paulo
23/12/2019 19h21 · Atualizado há 10 meses

Facebook Twitter WhatsApp LinkedIn Pinterest

Fonte: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/12/23/chuva-alaga-subsolo-de-predio-na-zona-norte-de-sp-e-deixa-uma-pessoa-morta.ghtml>. Acesso: 08 outubro 2020

Figura 03: Água invade garagem de prédio

☰ MENU
▶ AO VIVO
CBN

Homem morre por causa da chuva na Zona Norte de São Paulo

A água invadiu a garagem do prédio e ele não conseguiu sair a tempo. A região foi a que registrou o maior número de pontos de alagamento no temporal desta segunda-feira.

▶ DURAÇÃO: 00:01:50

Close Facebook Twitter YouTube WhatsApp

The image shows a street scene in São Paulo where the ground is completely flooded. A silver car is partially submerged in the water. A person wearing a yellow jacket and a backpack is wading through the floodwaters. In the background, there are buildings with graffiti on the walls.

Fonte: <https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/286292/homem-morre-por-cao-da-chuva-na-zona-norte-de-sa.htm>.

Podemos perceber que são três matérias com conteúdo parecidos, porém, cada uma colocou seu título de uma forma diferente. Pelo título da matéria do site do Uol, conseguimos saber como o homem morreu, qual a sua idade e o local em qual ele estava. No site da CBN e do G1 é necessário ler o subtítulo para saber do que se trata a matéria. As três têm em comum o fato de relatar o estrago que a chuva fez na cidade de São Paulo, em dezembro de 2019, causando diversos pontos de alagamentos. As chuvas de verão são intensas por conta do alto nível de temperatura por conta das mudanças climáticas, por um fenômeno chamado El-Niño, que provoca fortes tempestades de verão. É resultado de um superaquecimento das águas do Oceano Pacífico que ocorre entre os meses de dezembro e abril.

Houve cidades e Estados onde foi criado um sistema de alerta para as áreas sujeitas a enchentes ou deslizamentos, iniciando um processo de contenção de encostas, limpeza de bocas de lobo e desassoreamento de rios. Fazer isso não é o suficiente para afastar o definitivo risco de novos desastres. As construções de piscinões não serão suficientes para absorver a chuva de grande intensidade, é necessário fazer um novo planejamento urbano e investir em soluções.

As cidades de Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro, dentre outras, enfrentam dois fatores em comum: falta de planejamento urbano e a ausência de medidas de prevenção.

Os especialistas Rodrigo Lemos e o ambientalista Marcus Vinicius Polignano apontam a necessidade de permeabilização das cidades, fazendo que assegure que a água da chuva passe pelo solo e seja absorvida, não acumulando na superfície. Uma solução seria a construção de barragens e o desassoreamento dos leitos nos rios. Todas essas medidas são paliativas, sendo apenas para amenizar e combater a situação que já existe.

São Paulo tem os rios Tietê e Pinheiros, que transbordam em época de chuva e acabam alagando as marginais, fazendo com que as vias fiquem intransitáveis. Para não continuar acontecendo o mesmo problema, a Prefeitura de São Paulo investiu em obras nos rios e também em piscinões nos arredores, em 2019 foram entregues cinco piscinões, investindo também em sistema de bombeamento, impedindo que a água se acumule sob pontes. Ainda falta implantar sistemas de retenção nos rios, investir na permeabilização do solo, naturalizar o curso de rios e córregos e recuperar a mata ciliar desse curso.

4.3 Importância dos meios de comunicações em noticiar tragédias ambientais e as medidas de prevenções

Assim como qualquer outra notícia, as notícias relacionadas sobre as tragédias servem para um alerta e prevenção para população que vive nos lugares de risco. Esse tipo de desastre natural, quando atinge áreas povoadas, provocam comoção na sociedade, além de dar uma oportunidade para reflexão sobre quais cuidados deveriam ter sido tomados para que não chegasse a esse ponto.

A influência exercida por alguns meios de comunicação abre as portas para um desserviço para a sociedade, uma vez que a um nível alto de desinformações possa ser propagada por esse veículo.

Quando essas notícias vão ao ar, o jornalismo poderia fazer um projeto para acompanhar os moradores de áreas de risco. Após a chuva, para os telespectadores saberem como estão a vida das pessoas que foram prejudicadas pela chuva, se conseguiram um novo lar ou até mesmo se precisarem de doações.

É necessário ficarmos atentos à população vulnerável, pois não é apenas de dezembro a abril que podem acontecer riscos de desmoronamentos e, sim, a qualquer época do ano, para que isso não ocorra é necessário programa, projetos ambientais, é importante atuar de forma antecipada para que as tragédias não ocorram e os meios de comunicação devem acompanhar estas atividades e conscientizar a população das ações políticas e da sociedade civil, relacionadas a proteção das populações vulneráveis.

É dever do jornalismo noticiar os fatos e, também, apresentar para a sociedade os resultados das medidas tomadas em tempos de crises e tragédias climáticas, deixando a memória sempre alerta para as necessidades da população.

Os Governos Estaduais e Municipais elaboram projetos para recuperação de áreas de riscos, alguns são executados, outros caem no esquecimento, por isso a conscientização da população de acompanhar estas execuções é tão importante e o jornalismo ambiental pode acompanhar este trabalho, divulgando, por exemplo, projetos de recuperação de áreas de risco como seguem:

Figura 04: Obras na Grande São Paulo

Obras de prevenção de enchentes avançam na Grande São Paulo

Alckmin iniciou novo trecho de desassoreamento no rio Tietê e inaugurou ciclovia no Parque Várzeas do Tietê, em Guarulhos

Qua, 31/05/2017 - 13h03 | Do Portal do Governo

FACEBOOK

TWITTER

ENVIAR POR E-MAIL



Fonte: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/alckmin-visita-obras-de-prevencao-de-enchentes-na-grande-sao-paulo/>

Figura 05: Projeto para combater e prevenir enchentes

USP Universidade de São Paulo
Brasil

ENSINO

PESQUISA

CULTURA E EXT

Home \ Notícias \ Tecnologia \ Projeto internacional busca combater e prevenir enchentes

Projeto internacional busca combater e prevenir enchentes

20/maio/2014 | Publicado em: Tecnologia

Ferramentas procuram melhorar disponibilidade e informação para monitorar e analisar riscos de inundação.



Ronaldo Castelli /Assessoria de Comunicação do ICMC

O Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, em São Carlos, e a Universidade de Heidelberg, na Alemanha, estão desenvolvendo um projeto conjunto que visa prevenir desastres naturais, com foco nas enchentes. Financiado pelas principais agências de fomento à pesquisa do País (Fapesp, CNPq e Capes), o projeto tem como objetivo construir ferramentas para melhorar a disponibilidade e a qualidade da informação destinada a monitorar e analisar riscos de inundação, apoiando a tomada de decisão na gestão desses riscos. O diferencial do projeto é a ideia de unir a perspectiva da ciência, da população e do governo, já que os dados coletados são provenientes de várias fontes, envolvendo cidadãos, pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, especialistas em gerenciamento de risco de inundação e representantes de agências governamentais.

Fonte: <https://www5.usp.br/noticias/tecnologia-2/projeto-internacional-busca-combater-e-prevenir-enchentes/>

Figura 06: Cidade de Minas Gerais ganha equipamentos para prevenção a enchentes

Região

Poços de Caldas ganha equipamento de prevenção a enchentes

□ terça-feira - 29 de novembro de 2016 □ Jornal Correio do Sul □ 0 comentários

Poços de Caldas, recebeu uma estação hidrológica para monitorar o Ribeirão Poços de Caldas. O equipamento de última geração monitora automaticamente a chuva, o vento e o nível do rio que corta a Avenida João Pinheiro e que, constantemente, é alvo de enchentes causadas pelas chuvas.

A instalação faz parte do projeto de desenvolvimento de um sistema de previsão de enxurradas, inundações e movimentos de massa em encostas para a prevenção de desastres naturais. A estação hidrológica, que é a primeira deste tipo na cidade, foi instalada sobre o Ribeirão Poços de Caldas, no entroncamento dos ribeirões de Caldas e da Serra, atrás do Parque José Affonso Junqueira.

Segundo o assessor da Defesa Social, o instrumento tecnológico funciona com sensor e registro de fotos e gravação de imagens, além de emitir alerta caso ultrapasse o limite estabelecido pela Defesa Civil.

“A população que mora ao longo da Avenida João Pinheiro, assim como os comerciantes que têm estabelecimentos comerciais ali [na avenida], podem ficar mais tranquilos, porque iremos monitorar o rio 24 horas por dia. Toda a população vai ter acesso a essas informações no site. Entrando lá, qualquer pessoa do Brasil pode acessar a cidade de Poços de Caldas e acompanhar o nível do rio, quanto de precipitação que ocorreu e, assim, como as imagens de hora em hora. Porque quando ele [os sistema] detecta que o rio está aumentando, as fotos vão aumentando a frequência até 10 minutos”, explicou Mauro Barbosa Filho, assessor da Defesa Civil.

Fonte: <http://correiodosul.com/regiao/pocos-de-caldas-ganha-equipamento-de-prevencao-a-enchentes/>

Figura 07: Três meses após as fortes chuvas

MINAS GERAIS

Quase três meses após fortes chuvas que destruíram BH, obras continuam na avenida Tereza Cristina

Avenida é importante ligação entre Belo Horizonte e Contagem e ficou castigada por causa das chuvas de janeiro.

Por TV Globo — Belo Horizonte

24/04/2020 20h05 · Atualizado há 6 meses



Fonte: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2020/04/24/quase-tres-meses-apos-fortes-chuvas-que-destruiram-bh-obras-continuam-na-avenida-tereza-cristina.ghtml>

Figura 08: Governo repassa dinheiro a prefeitura de Belo Horizonte

Governo federal autoriza repasse de R\$ 7,7 milhões à prefeitura de BH para reparar danos das chuvas

Portaria foi publicada em edição extra do Diário Oficial; prazo para utilização é de 180 dias. Depois, prefeitura terá 30 dias para prestar contas do dinheiro.

Por Elisa Clavery, TV Globo — Brasília
29/01/2020 16h47 · Atualizado há 8 meses



Fonte: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/29/governo-federal-autoriza-repasse-de-r-77-milhoes-a-prefeitura-de-bh-para-reparar-danos-das-chuvas.ghtml>

Figura 09: 80% de áreas recuperadas

MINAS GERAIS

Quatro meses após fortes chuvas, 80% das áreas atingidas em BH estão recuperadas, diz Sudecap

Obras nas regiões Oeste e Centro-Sul, estão finalizadas; 76 estão pendentes. Até o fim do prazo estabelecido pela prefeitura, serão gastos R\$ 150 milhões.

Por Bom Dia Minas — Belo Horizonte
21/05/2020 09h59 · Atualizado há 5 meses



Fonte: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2020/05/21/quatro-meses-apos-fortes-chuvas-80percent-das-areas-atingidas-em-bh-estao-recuperadas-diz-sudecap.ghtml>

Ainda que se volte para pautas importantes como estas, o jornalismo, além das questões ambientais, poderia acompanhar a situação da população após a chuva, as dificuldades que enfrentam. Os jornais fazem uma abordagem mais incisiva quando possa envolver recursos, como o repasse do Governo Federal para Belo Horizonte. Poderia haver maior interesse em entrevistar as pessoas que tivessem suas casas afetadas e procurar saber como estão, se a Prefeitura tomou alguma providência para ajudá-los.

Na Avenida Tereza Cristina, que liga Belo Horizonte até Contagem, por conta da chuva, teve asfalto suspenso, buracos, lama espalhada por toda sua via. As águas do rio Arrudas, além de transbordar, invadiu as casas que ficam nas redondezas e algumas lojas.

Neste caso, as pessoas construíram suas casas antes da avenida ser feita, por falta de planejamento da Prefeitura e por não terem condições financeiras, as pessoas não conseguiram arrumar outro lugar para morar. Assim não acontece somente com a Avenida em Belo Horizonte, mas pode haver outros casos semelhantes em vários outros lugares.

Devemos lembrar que as tragédias climáticas não ocorrem somente em áreas de populações pobres, como já vimos acontecer em várias cidades do Estado do Rio de Janeiro. A população carente de todos os tipos de serviços enfrenta ano a ano este desafio de sobreviver em meio a tempestade e destruições. Assim, o jornalismo pode servir como um meio de alerta e de acompanhamentos das ações públicas em prol desta população que já sobrevive com tantas dificuldades, de modo que estes acontecimentos não sirvam somente para notícias ou manchetes de tragédias.

5 CONCLUSÃO

O jornalismo é uma fonte onde conseguimos além de informar suas notícias, buscar a responsabilidade social, o profissional além de ter um papel formador, também conscientiza a população. No caso do jornalismo ambiental a responsabilidade e conscientização vem para ajudar a população nas áreas de risco, conversando e orientando sobre os eles, sempre com compromisso a verdade e lealdade. O jornalismo em conjunto com os meios de comunicação exerce uma grande função na vida das pessoas, pois além de transmitir as notícias, entram diretamente na casa dos telespectadores, podendo buscar entender os motivos que levaram as pessoas a morarem lá e entenderem o risco que isso tem, não somente físico como emocional e ambiental.

Conforme acontece as chuvas de verão, essas moradias ficam inseguras para morar, pois o solo foi modificado fazendo com que cause os deslizamentos de encostas. E, por interferência do ser humano, o curso d'água provoca enchentes e inundações.

Entre os meses de novembro a fevereiro é o período em que acontece várias tragédias ambientais. Assim, este trabalho apontou que há falhas na divulgação e prevenção de enchente e deslizamentos, ainda falta um planejamento e pesquisas para avaliar a necessidade de cada lugar. Enquanto não resolver essa situação, com desastres ambientais, pode ser que haja impacto sobre as reportagens realizadas nos noticiários, obtendo similaridades de abordagens entre eles.

Para fazer este cenário mudar pode ser fundamental a conscientização da população, dos jornalistas e dos governantes para implementarem melhorias para as cidades. Algumas medidas parecem ser simples, por exemplo, para conter enchentes, pode-se diminuir o acúmulo de lixos jogados em lugares inapropriados. A falta da conscientização ambiental acaba por agredir a natureza. As prefeituras poderiam também conscientizar melhor a população sobre esses assuntos, informando o que não se pode fazer, utilizando-se também de meios de comunicação, anúncios em rádio e televisão e panfletos distribuídos nos bairros.

Assim, os meios de comunicação são excelentes parceiros para contribuir com a comunidade, para que problemas relacionados as questões climáticas e as tragédias, sejam amenizadas ou resolvidas, noticiando como a sociedade se organiza e sobrevive após enfrentar estas tragédias em áreas de risco. A conscientização da necessidade de cuidar do meio ambiente, para nossa sobrevivência é também papel do jornalista.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Otávio. No Brasil, cerca de 27 mil áreas com risco de desastres são habitadas. **Correio Braziliense**, 2018. Disponível em:

<<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2018/06/28/interna-brasil,691377/o-brasil-tem-quantas-areas-com-risco-de-desabamento-e-enchentes.shtml>>
Acesso em: 08 out. 2020.

BAPTISTA, Iyri Yudi Furukita. O Modelo de Lasswell Aplicado à História das Teorias da Comunicação. **Revista de Ensino, Educação, Ciências Humanas**, 2017. Disponível em:

<<https://revista.pgsskroton.com/index.php/ensino/article/view/2911>>. Acesso em 07 nov. 202

BARREIRA, Bruno Barros. **Teorias e técnicas do jornalismo e da comunicação**. Rio de Janeiro: [s. n.], 2013.

BELMONTE, Roberto Villar. Revista Brasileira de História da Mídia. **Revista UFPI**, 2017.

Disponível em: <<https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/viewFile/6656/3817>>. Acesso em: 27 jun. 2020.

BERNARDES, Genilda D'arc; TAVARES, Giovana Galvão. **Riscos Ambientais e Sociais** – uma leitura da qualidade de vida dos residentes em áreas subnormais em Anápolis/Goiás. 2008. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/234551048.pdf>> Acesso em: 08 out. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 1988. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10646742/artigo-220-da-constituicao-federal-de-1988?ref=serp-featured>>. Acesso em: 27 jun, 2020.

BRASIL. .Senado Federal. **Projeto de Lei do Senado nº 88, de 2015**. Acrescenta § 3º ao art. 401 da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, para dispor sobre a multa pela infração ao disposto no inciso III do art. 373-A. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/119903>> . Acesso em: 27 jun. 2020.

BRITO, Carlos; NAIME, Laura. Desemprego fica em 11% em dezembro, mas ainda atinge 11,6 milhões, diz IBGE. **Globo**, 31 jan. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/01/31/desemprego-fica-em-11percent-em-dezembro-diz-ibge.ghtml>>. Acesso em: 27 jun. 2020.

BUENO, Wilson Costa. A cobertura jornalística de catástrofes ambientais: entre a vigilância e a espetacularização da notícia. **C&S**, São Bernardo do Campo, v. 39, n. 1, p. 21-41, jan. /abr. 2017. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/6974/5716>>. Acesso em: 31 maio 2020.

CASTELLI, Ronaldo. **Projeto Internacional busca combater e prevenir enchentes**. 2014. Disponível em: <<http://www5.usp.br/noticias/tecnologia-2/projeto-internacional-busca-combater-e-prevenir-enchentes/>>. Acesso em: 08 out. 2020

CASTRO, Cleber Marques de; PEIXOTO, Maria Naíse de Oliveira; RIO, Gisela Aquino Pires do. **Riscos ambientais e geografia: conceituações, abordagens e escalas**. 2005. Disponível em: <http://www.anuario.igeo.ufrj.br/anuario_2005/Anuario_2005_11_30.pdf>. Acesso em: 08 out. 2020.

CHUVA alaga subsolo de prédio na Zona Norte de SP e deixa uma pessoa morta. **G1**, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/12/23/chuva-alaga-subsolo-de-predio-na-zona-norte-de-sp-e-deixa-uma-pessoa-morta.ghtml>>. Acesso em: 08 out. 2020.

CHUVA causa alagamentos em SP; homem de 62 anos morre preso a garagem. **Uol**, 2019. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2019/12/23/chuva-forte-deixa-alagamentos-em-sao-paulo.htm>>. Acesso em: 08 out. 2020.

CONCEITOS. Meios de Comunicação- Conceito, o que é, Significado. **Conceitos**, 2015. Disponível em: <<https://conceitos.com/meios-comunicacao/>>. Acesso em: 08 out. 2020

CULTURA Mix. O que é Jornalismo Ambiental?. **Cultura Mix**, 2012. Disponível em: <<https://meioambiente.culturamix.com/noticias/o-que-e-https://conceitos.com/meios-comunicacao/-ambiental>> Acesso em: 08 out. 2020

FESCINA, Daniela. Quem inventou a internet? **Super Abril**, 2016. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quem-inventou-a-internet/>>. Acesso em: 08 out. 2020

FIGUEREDO, Patrícia et al. O que foi feito e o que falta fazer para evitar mais tragédias causadas por chuvas. **G1**, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/02/12/o-que-foi-feito-e-o-que-falta-fazer-para-evitar-mais-tragedias-causadas-por-chuva.ghtml>> Acesso em: 08 out. 2020

FREITAS, Eduardo de. Deslizamentos de Encostas. **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/deslizamentos-encostas.htm>>. Acesso em: 08 out 2020

GIOVANNINI, Giovanni. **Evolução na comunicação: do sílex ao silício**. Tradução de Wilma Freitas Ronald de Carvalho. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

GRANDES teóricos da comunicação. **Teóricos da Comunicação**, 2014. Disponível em: <<https://teoricodacomunicacao.blogspot.com/>>. Acesso em 08 outubro 2020

JORNALISMO Ambiental: a melhor forma de conscientizar sobre mudanças climáticas. **Iberdrola**, 2020. Disponível em: <<https://www.iberdrola.com/cultural/jornalismo-ambiental>>. Acesso em 08 out. 2020.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1970.

LIMA, Sérgio. Jornais no Brasil perdem tiragem impressa e venda digital ainda é modesta. **Poder 360**, 2019. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/midia/jornais-no-brasil-perdem-tiragem-impressa-e-venda-digital-ainda-e-modesta/>>. Acesso em: 27 jun. 2020.

LOOSE, Eloisa Beling. Núcleo de Ecojornalistas do Rio Grande do Sul: 21 anos pela qualificação da informação ambiental. **Revista Ação Midiática**, 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/269687017_NUCLEO_DE_ECOJORNALISTAS_DO_RIO_GRANDE_DO_SUL_21_ANOS_PELA_QUALIFICACAO_DA_INFORMACAO_AMBIENTAL>. Acesso em: 08 out. 2020

LOPES, Daniele Vieira; BONISE, Fabiano Mazzini. O Jornalismo na Era Digital: Impactos Percebidos por Repórteres e Editores. **Intercom**, Vitória - ES – 03 a 05 jun. 2019. Disponível em :<<http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2019/resumos/R68-0800-1.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2020.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Pesquisa em comunicação**. São Paulo: Loyola, 2005.

MARES, Rizia Mendes. A periferia pobre e a produção do espaço urbano: o caso de vitória da conquista/ba. **SEURB**, 19 a 21 ago. 2013. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/anais/ii_seurb/documentos/mares-rizia-mendes.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2020.

MATTOS, Sérgio. **A revolução digital e os desafios da comunicação**. Cruz das Almas, Bahia: UFRB, 2013. Disponível em: <<file:///C:/Users/Marcia/Downloads/a%20revolucao%20digital%20e%20os%20desafios%20da%20comunicacao%20.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

MCLUHAN, Marshall. **Os Meios de Comunicação são como extensão do homem**. São Paulo: Cultrix, 1964.

MEDEIROS, Julio Cesar de O. **Princípios de telecomunicações**. Rio de Janeiro: [s. n.], 2005.

OSTER, Meline Hoffmann. A expressão corporal como meio ao estímulo na análise crítica da sociedade. **Mostra Interativa da Produção Infantil em Educação Científica e Tecnológica**, 2019. Disponível em: <<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/moeducitec/article/download/12402/11085>>. Acesso em: 07 nov. 2020

POÇOS de Caldas ganha equipamentos de prevenção a enchentes. **Correio do Sul**, 2016. Disponível em: <<http://correiodosul.com/regiao/pocos-de-caldas-ganha-equipamento-de-prevencao-a-enchentes/>>. Acesso em: 08 out. 2020

REDE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE TÉCNICOS EM SAÚDE. A cada ano, 12,6 milhões de pessoas morrem em consequência da insalubridade do meio ambiente. **RETS**, 2016. Disponível em: <<http://www.rets.epsjv.fiocruz.br/noticias/cada-ano-126-milhoes-de-pessoas-morrem-em-consequencia-da-insalubridade-do-meio-ambiente>>. Acesso em: 08 out. 2020.

RIO GRANDE DO SUL. Ministério Público do Rio Grande do Sul. Áreas de Risco – Ocupações de Planícies e inundações. **Ministério Público do Rio Grande do Sul**, 2016. Disponível em:

<https://www.mprs.mp.br/media/areas/urbanistico/arquivos/cartilha_areas_risco.pdf>. Acesso em: 08 out. 2020

SÃO PAULO. Portal do Governo. Obras de prevenções de enchentes avançam na Grande São Paulo. **São Paulo**, 2017. Disponível em:

<<https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/alckmim-visita-obras-de-prevencao-de-enchentes-na-grande-sao-paulo/>>. Acesso em: 08 out. 2020

SILVA, Débora. O que define a teoria da comunicação? Aprenda os 6 elementos. **Estudo Prático**, 2016. Disponível em:< <https://www.estudopratico.com.br/o-que-define-a-teoria-da-comunicacao-aprenda-os-6-elementos/>> Acesso em: 08 out. 2020

SOUSA, Lucas Barbosa; ZANELLA, Maria Elisa. **Percepção de risco ambientais:** teoria e aplicações. 2009. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books/about/Percep%C3%A7%C3%A3o_de_riscos_ambientais.html?id=q-v9e0pQ3YEC&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 02 nov. 2020

SBCoaching. Meios de comunicação: o que são, tipos, impactos e importância. **Sbcoaching**, 2019. Disponível em: <<https://www.sbcoaching.com.br/blog/meios-de-comunicacao/>>.

Acesso em: 08 out. 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Manual de relacionamento com a imprensa**. 1994. Disponível em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/manual-de-relacionamento/os-meios-de-comunicacao>>. Acesso em: 02 nov. 2020